

# O TREVO

Aliança Espírita Evangélica  
Junho 2010  
Nº 419

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

## Desbravando caminhos



O ALUNO NÚMERO  
**UM**

DE **RAZIN**  
PARA **ARMOND**

ANTES E DEPOIS  
DE **ARMOND**

A MISSÃO DA  
ALIANÇA INCLUI  
os **JOVENS**



Armond no Grupo Espírita Razin, São Paulo, década de 1970  
(foto cedida por Ney Prieto Perez)

*A Aliança tem alvos fundamentais já bem conhecidos, a saber: a evangelização individual pela Reforma Íntima e a união de todos os trabalhadores em torno do Divino Mestre, para que se possa formar, sem mais delongas, a cristandade primitiva rediviva.*

*Mensagens e Instruções, Capítulo 25.*

O TREVO | Junho de 2010 | Ano XXXVI

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Everton Amaro, Fernando Oliveira, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires e Sandra Pizarro.

Colaboraram nesta edição: Fábio Pezzim Guimarães, Flavio Darin e Marcelino Tristan e Paulo do Amaral Avelino. Revisão de Blanca Camargo e Flávia Tavares.

Foto (capa): fotomontagem com fotos do arquivo cedido pela família Armond e imagem licenciada sob GNU Free Document, por Jaypee

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Síte: [www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br)

E-mail: [trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br)

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

# SUMÁRIO

3 CONCEITOS DE ALIANÇA

4 RELEMBRANDO ARMOND / HÁ 30 ANOS

5 FDJ DE RAZIN PARA ARMOND

6 ESCOLA DE APRENDIZES OS OBSTÁCULOS À EVOLUÇÃO

7 ESCOLA DE APRENDIZES O ALUNO NÚMERO UM

8 TEMA DO MÊS O LEGADO DE ARMOND

10 ENTREVISTA EDELSON JUNIOR

11 ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL ANTES E DEPOIS DE ARMOND

12 TREVINHO ESCOLA DA RELIGIÃO PARA CRIANÇAS

13 MOCIDADE EM AÇÃO A MISSÃO DA ALIANÇA  
CARTA DO LEITOR  
HÁ ESPERANÇA PARA NOSSA MORADA

14 PÁGINA DOS APRENDIZES

## MISSÃO DA ALIANÇA

*Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.*



# CONSTRUTOR DE CAMINHOS

Estamos diante  
de algo  
grandioso,  
muito além  
de seus textos.  
Representa  
um legado.

Diante da proposta de utilizarmos esta edição de *O Trevo* para comentários à obra de Edgard Armond, no mês em que relembramos seu nascimento, o que inicialmente nos vem à mente são os conceitos iniciáticos da *Escola de Aprendiz do Evangelho* (EAE) e os livros relacionados mais diretamente a ela, ou os referentes à *Mediunidade* e à *Assistência Espiritual*. E, nesse sentido, sua obra é vasta e muito valiosa.

Todos nós, aliancistas, estudamos profundamente na EAE os livros *Iniciação Espírita*, *O Redentor*, *Guia do Aprendiz* e *Guia do Discípulo*. No Curso de Passes e de Médiuns, estudamos *Passes e Radiações*, *Mediunidade* e *Métodos Espíritas de Cura*. E, ao iniciarmos nosso trabalho na Assistência Espiritual de um Grupo da Aliança, entramos em contato com o *Vivência do Espiritismo Religioso*, quando então constatamos quão ricos são os nossos conceitos e programas.

Armond nos transmitiu os ensinamentos para que, no processo iniciático, por meio de uma Reforma Íntima gradativa e profunda, nos transformássemos em homens novos e nos educássemos mediunicamente. Trabalhou para que tivéssemos um método para aprendermos a ajudar os nossos irmãos na Assistência Espiritual. Também fez a proposta das Caravanas de Evangelização e Auxílio, destacando que é fundamental ver e sentir o nosso próximo e evoluirmos com esse aprendizado.

Por tudo isso, ao pensarmos sobre *A Obra de Armond*, percebemos que estamos diante de algo grandioso, que vai muito além de seus textos. Representa um legado. E, sem medo de exagerar, afirmamos que ele está entre os missionários enviados a Terra para ajudar na melhoria do planeta.

Allan Kardec codifica o Espiritismo, a doutrina consoladora. Chico Xavier e o Dr. Bezerra de Menezes, nos mostram que é possível vivenciar o Amor ensinado por Jesus e revivificado pela codificação. Edgard Armond, com muito trabalho e capacidade de organização, nos traz das esferas mais elevadas os programas e métodos para direcionarmos nossos melhores esforços e subirmos, um a um, os degraus da evolução, até nos tornarmos verdadeiros discípulos de Jesus.

Armond, um construtor de caminhos! Sua obra resultou na pavimentação de uma estrada segura, na jornada da alma em direção ao Pai Celestial.

*Conselho Editorial de O Trevo*

# NA INTIMIDADE DO LAR

## Com o filho

**E**m São Sebastião, após a reforma do serviço militar, Edgard Armond adquiriu um pedaço de terra, e lá construiu uma pequena residência de veraneio, onde passava as férias com a família.

A construção da casa de São Sebastião fora feita pelo próprio Armond. Segundo ele, como as atividades na FEESP (Federação Espírita do Estado de São Paulo) eram intelectuais, nas férias, tinha que exercer alguma atividade física. Mas não era ginástica, não. Era a construção da casa.

Existia, segundo Ismael Armond, o pedreiro e o ajudante para desempenhar esta tarefa: “O pedreiro era meu pai, o ajudante era eu.”

Como a casa era incrustrada no morro, o trabalho foi muito grande.

\* \* \*

## Sobre Dona Nancy

A importância dessa senhora na vida de Edgard Armond foi fundamental.

Segundo Ismael, ela atuava nos dois extremos da vida familiar. De um lado, estava na defesa dos filhos no comando da educação e do lar para que seu esposo, extremamente dedicado às atividades espíritas pudesse desempenhá-las a contento; de outro, defendia-o explicando aos filhos a responsabilidade que tinha seu pai, e protegia-o da interferência das crianças quando estava em casa, trancado em seu escritório redigindo documentos, escrevendo os opúsculos e elaborando o plano de atividades que se desenvolveu na FEESP em todo o seu mandato como Secretário Geral, atividade esta totalmente solitária, por razões óbvias.

*Retirado de No tempo do Comandante  
– Editora Aliança.*

# O REDENTOR

*Com a edição de “O Redentor”, a Escola de Aprendizés do Evangelho foi enriquecida com 29 aulas. Trata-se do segundo volume da série Iniciação Espírita, versando sobre a vida de Jesus; um documentário completo envolvendo, além da parte histórica, um detalhado estudo dos seus ensinós e parábolas.*

“**N**aquela época, na década de 40, tudo estava por se fazer e havia publicações de maior urgência a serem lançadas para o grande público”.

Essas foram as primeiras palavras do nosso Cmt. Armond quando indagamos sobre os motivos que levaram o livro “O Redentor” a um interregno de 28 anos.

“De início publicamos pequenos folhetos de bolso que visavam o esclarecimento doutrinário. Um deles intitulava-se “A Doutrina Redentora” e muitos outros objetivavam esclarecimentos numa época em que o espiritismo era totalmente desconhecido”.

“Não havia”, indagamos, no “O Redentor” nada que impedisse a sua publicação por conter esclarecimentos, como por exemplo, o papel glorioso da fraternidade Essênica, que pudesse ser mal recebido pelo público?”

“Ora, isso não! Veja, justamente em 1947 é que foram descobertos os manuscritos do Mar Morto e daí por diante as dúvidas quanto aos essênios foram dissipadas radicalmente”.

Em seguida o Cmt. Armond foi interpelado sobre o seu primeiro livro, ao que ele nos respondeu:

“Desde 1928, quando ainda em serviço ativo na atual Polícia Militar do Estado de São Paulo, sentíamos-nos impelidos a escrever sobre mediunidade, muito embora, naquela época, não estivéssemos integrados no movimento espírita. Em

40, ingressávamos na Federação e, em 1947, fruto da compilação dos estudos que desenvolvemos sobre o mediunismo, foi publicado o livro “Mediunidade”.

“E por que não foi feito o mesmo com “O Redentor”? – perguntamos.

“Bem, no que se refere ao “O Redentor”, tratamos de fazer um condensado, que se intitulou “A Vida de Jesus”, que futuramente iria integrar o curriculum da Escola de Aprendizés”.

“Quer dizer que em 1947 o Sr. já planejava a Escola?”

“Sim. Não propriamente como uma escola, mas já visualizávamos um movimento de evangelização em largas proporções”.

*Jacques André Conchon  
O Trevo – Nº 17 - Julho de 1975*

# DE RAZIN PARA ARMOND

Mensagem de Razin dirigida ao Comandante Armond, no dia 25 de fevereiro de 1955, na Federação, recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco. Presente, José Gonçalves Pereira.

Irmãos,  
**S**omente àqueles que têm olhos de ver e ouvidos de ouvir as mensagens são reveladas e nunca aos que não têm visão e audição.

Naquele dia transcendente do Gólgota, a cortina sagrada do Templo foi rompida, como sinal de que a grande revelação estava feita. Hoje, também, para nós está rompido o véu de Ísis, porque as luzes da era nova mostram que não mais dominam o Boi Ápis do sacrifício, pois foi ele posto junto à Grande Esfinge para que fosse decifrada.

Tu sabes, Edgard, que, desde remoto passado, nossas almas se ataram na cadeia sucessiva das gerações e assim viemos até o dia de hoje. (...)

Empenhados estamos nesta luta de colocar marcos entre a sombra e a luz, delimitando caminhos de luz através de sombras e assim vimos lutando desde o escuro dos claustros e dos recintos abafados dos Templos, até as claridades feéricas das praças; e continuamos nos dias de hoje, sob as abóbadas universais dos Templos espíritas de barro, difundindo a verdade, esclarecendo o mistério da palavra profunda do grande Iniciador da Galiléia.

Muitos e diferentes tempos sobre nós têm lançado a areia sucessiva dos anos, que, aos poucos se acumulam como sabedoria e, agora, mais fortalecidos, iniciamos a batalha decisiva, da qual depende todo o futuro e todo o êxito da nossa missão evolutiva; tu preso à carne e eu dela liberto, tu como

receptáculo da fonte que é o Cristo e eu como a ânfora que ajuda a trazer a energia da fonte, para sustentar a chama, que não deve parar de brilhar na lâmpada. (...)

À semelhança de ti, outros, vindos de escolas anteriores ao Evangelho, conduzem companheiros que se espalham como iniciados pelo mundo todo e no Brasil, semelhantemente, esperanças novas medram aqui e ali, por toda a parte, para proteger o grande Terceiro Milênio, que tão de súbito se avizinha de nós.

E o grupo desta Fraternidade, célula mater desta escola no Brasil, dilatará seus ramos, realizando a criação de filiais, enlaçadas entre si como postes de uma mesma paliçada; ligados pelos poderosos fios do pensamento, estabelecerão fronteiras e muralhas para defender os bem-amados discípulos na hora terrível do caos que se aproxima.

Sinto que em tuas mãos as rédeas do poder da fé são conduzidas e que poderás orientá-las pela verdadeira estrada, sem a balbúrdia do sectarismo religioso e livre das confusões estabelecidas pelos homens.

Permanece, pois, idealista e, ao mesmo tempo, realizador; timoneiro e remador, segue sempre destemerosamente em busca do porto verdadeiro, que é o coração do Cristo, inundado das luzes eternas da verdade.

Ajudar-te-emos, porque talvez o corpo te desfaleça e a carne pobre te negue a energia necessária; porém, o Espírito inquebrantável bradará e, à sua

voz de comando, novos grupos se condensarão, novas falanges se erguerão e o corpo julgado impotente despertará ao comando da própria voz e marchará, mesmo quando as células te negarem auxílio; quando te faltarem as vitaminas da energia nervosa, nós te daremos o fluido vital para que prolongue teus dias, até que as bases definitivas da obra se completem e, então, te chamaremos a nós.

Por enquanto será assim, como tem sido; os prognósticos humanos mentirosos e fracos falharão sempre que forem contra as diretrizes anteriormente traçadas, que tu vens seguindo à risca.

Aclara tua mente no bem; obedece as orientações sadias, mas não tergi-verses com o erro, para que ele não te domine e não tome conta do caminho. Sê sempre reto, meigo, porém revestido da energia necessária para traçares, mesmo com brandura, diretrizes seguras, sem o que não se poderá marchar para diante. Uma voz de comando fraca morre no peito de quem emite, tu bem o sabes.

E certos da excelsa e invisível presença do Senhor, marcharemos contigo por todos os caminhos. O nosso clarim entoará o cântico do amor e o tambor do próprio coração marcará a cadência firme da luta redentora.

Portanto, eu te abençôo e, na permissão do Cristo, serei sempre a tua inspiração para o bom combate.

Teu amigo, teu irmão, Razin.

*Extraída do livro Edgard Armond, meu pai – Ismael Armond – Editora Aliança.*

# OS OBSTÁCULOS À EVOLUÇÃO

“Mas a vossa palavra seja sim, se for sim; não, se for não. Tudo o que passar disso, vem do mal.” (*Mateus, 5:37*)

**D**ando seqüência ao artigo anterior sobre o autoaperfeiçoamento, vamos apresentar uma abordagem que pode se adequar aos nossos propósitos e que sintetizamos e adaptamos à nossa linguagem.

Temos cinco grandes obstáculos à evolução espiritual do homem: mentira, imaginação, falar desnecessário, identificação e expressão de emoções negativas. Sempre que esses obstáculos se manifestam em sua plenitude no homem, significa que ele está perdido no estado de sono. Conhecer os obstáculos e resistir a seu envolvimento ajuda a minimizá-los e a posicionar o indivíduo numa situação mais favorável em relação ao esforço de auto-observação.

Não se trata de impedir a sua manifestação nem de sucumbir a eles. Os obstáculos devem ser controlados e sua manifestação reduzida. O processo surpreendente resume-se na possibilidade de, através do exercício de superação dos obstáculos, fortalecer o ser.

A MENTIRA diz respeito não tanto à mentira convencional que distorce intencionalmente um evento ou uma informação, mas a uma forma muito mais perniciosa que é mentir sobre nós mesmos, nosso conhecimento e certezas, convicções e capacidades. Trata-se de manter uma fachada de importância, poder e saber que não corresponde à nossa realidade pessoal, isto é, o que realmente sabemos e somos.

Esse tipo de mentira ocorre com frequência muito maior do que gostamos de admitir. É comum afirmar coisas que não sabemos, enfatizar pontos de que não temos certeza e com isso investir

na manutenção de uma imagem que em absoluto corresponde ao que de fato somos.

A mentira distorce a visão de si e exige o dispêndio de uma enorme quantidade de energia interna para manter essa falsa imagem. Sob o ponto de vista da mentira, o trabalho de melhoria de si mesmo torna-se dispensável, pois não há razão de fazer tanto esforço para adquirir o que pensamos já possuir.

A IMAGINAÇÃO (ou divagação) é o processo em que a mente trabalha compulsivamente, sem intenção ou propósito, através de cadeia associativa iniciada por estímulo externo. Nesse estado, a mente se dissocia dos estímulos presentes no ambiente imediato, resultando em grande desperdício dessa energia.

A divagação nos tira da vivência real, da participação por inteiro daquele momento, uma vez que nela os sonhos se combinam com eventos e estímulos externos formando um mundo que tem pouco a ver com a realidade. Sua manifestação revela uma condição muito pior do que o sono biológico. Pois, o sono tem propósito de recompor energias perdidas, sendo processo positivo. Já a divagação é uma maneira de desperdiçar inutilmente a pouca energia que o ser humano é capaz de acumular.

A divagação é um processo mecânico e involuntário. Toma conta do ser e o governa sem permitir que ocorra qualquer contato com a realidade externa e muito menos consigo mesmo. Para perceber o seu grau de rotina involuntária basta tentar fazê-lo inten-

cionalmente. Concluiremos que isso é totalmente impossível.

A divagação, quando negativa, torna-se ainda mais perigosa, além de implicar em desperdício intenso de energia interna, pode induzir o indivíduo a tomar decisões e iniciativas em bases totalmente irreais. O ser humano frequentemente penetra nesse mundo confuso e obscuro que compreende, além de uma sucessão de imagens sem nexos ou sentido, toda sorte de preocupações materiais com saúde, negócios, situação financeira, acidentes, catástrofes...

O FALAR DESNECESSÁRIO é um tipo de divagação extrovertida. Fala-se compulsivamente por meio de uma cadeia de associações, impedindo retenção, amadurecimento e assimilação de qualquer força psíquica. Gasta-se uma grande quantidade de energia psíquica ou espiritual.

As forças psíquicas constituem o alimento mais refinado e importante que a pessoa pode receber. Para que possam alimentar as partes mais nobres do ser humano, é necessário processá-las através de um trabalho de absorção, refinamento ou transformação de seu conteúdo. O falar desnecessário impede esse processo. O indivíduo permanece constantemente vazio, exaurido pela falta de energia e impossibilitado de dirigir sua atenção ao exterior e estar presente nele.

NOTA: Consultar *Iniciação Espírita*, cap.61 Regras de Conduta: item 2 A Regra do Silêncio e item 3 A Palavra.

No próximo artigo trataremos sobre o obstáculo *A Identificação*.

Geese

# O ALUNO NÚMERO UM

*Eduardo Miyashiro*

“Em termos de Evangelho, somos todos analfabetos”. Será que ele era radical? Ou conhecia a fundo a alma humana?

Foi um momento de profunda sensibilidade, gravado com carinho na memória, quando nosso caro amigo Gitânio Fortes (C.E. Caminhos de Libertação) conduziu as entrevistas com alunos da 1ª turma de Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE), na confraternização comemorativa dos 50 anos, em maio de 2000. Aqueles anciãos valorosos ajudaram-nos a formar uma ideia do ambiente espiritual da primeira turma a se organizar no mundo! E aquela foi a primeira vez que ouvi o destaque para um detalhe, pequenino, mas da maior importância: o Comandante Armond foi a primeira pessoa a se inscrever na EAE!

Foi ele o primeiro aluno, o primeiro dirigente, o primeiro expositor, o primeiro discípulo. Não por vanglória, mas por dever. A Escola de Aprendizes era iniciativa pioneira, pouco compreendida por muitos. A maioria dos voluntários não via necessidade de fazer um curso para adquirir conhecimentos do Evangelho que já julgavam possuir.

Na reunião de lançamento da proposta, ocorrida uma semana antes da aula inaugural, muitos contestaram a necessidade de tal iniciativa. Armond argumentou que não se tratava de estudar o Evangelho, mas sim de viver o Evangelho. E nisso ainda somos todos muito despreparados. Acrescentou que ninguém era obrigado, devendo agir segundo suas conveniências individuais e prioridades.

Depois de 1950 anos do advento da Boa Nova e 93 anos do Consolador Prometido, ainda não havíamos encontrado rumo efetivo para transformar o mundo pela transformação do homem animalizado em homem espiritualizado. Meros cinco anos decorridos da 2ª Guerra Mundial, a mais devastadora, e em pleno clima de hostilidades mundiais, o Plano Superior fazia mais uma proposta, abria mais um caminho de iluminação. Porém, não podia realizar esse caminho sem o concurso dos trabalhadores deste plano da Vida.

Daquele momento em diante, cabia a Armond mobilizar os recursos para que a experiência fosse espiritualmente bem sucedida. Tomou a si o encargo e as responsabilidades, consciente de que deveria aprender junto com os demais aprendizes, com a exata noção do que é uma escola do Ser, deixando em segundo plano o saber, mesmo com toda sua considerável bagagem doutrinária e intelectual. E para exemplificar, inscreveu-se na própria turma, deixando claro que o Mestre é Jesus e que o dirigente não segue adiante, e sim lado a lado com os alunos.

Importante comparar essa providência com as tremendas dificuldades vividas por Bezerra de Menezes. Em 1893, o Espírito Allan Kardec, por meio da mediunidade de Frederico Junior, lança projetos importantes ao movimento espírita brasileiro. Pergunta, então: “Onde está a Escola de Médiuns?” Em cumprimento ao dever de apoiar o Espiritismo, Bezerra faz anunciar na revista O Reformador o início de uma turma em seu Centro Espírita União. Na aula inaugural, decepção: mais de dez candidatos a professor, nenhum candidato a aluno...

É claro que faz todo o sentido. Lembremos outra frase contundente do Comandante: “Em termos de Evangelho, somos todos analfabetos”. Será que ele era radical? Ou conhecia a fundo a alma humana?

Façamos uma autoanálise: nós, dirigentes de turmas, quando nos propomos a dirigir nova turma da Escola de Aprendizes, temos consciência de que somos o primeiro inscrito? E, analogamente, também pensamos assim, nós que dirigimos turmas do Curso de Médiuns, de Mocidade Espírita, de Cursos de Formação de Dirigentes?

Refletamos mais, clarifiquemos nossas consciências, e perceberemos que temos muito a aprender com os exemplos do aluno número um.

*Eduardo é o diretor geral da Aliança*

# O LEGADO

88 anos de vida, iniciados em 14 de junho



FEESP - Federação Espírita do Estado de São Paulo - Armond desenvolveu grande parte dos seus trabalhos neste local.



Estrada dos Tamoios, contruída por Armond durante seu tempo na Força Pública

## Escola

*A significação do Evangelho para o Espiritismo não deve ser encaminhando-se pelas sendas da vida espiritual, com pontos costumes perniciosos; defeitos morais, sentimentos e pensamentos adquirir virtudes próprias do homem novo, transformado,*



*Se tudo terminasse na Escola de Aprendizes do personalista, influência individual, negligência, deixa de existir se o discípulo sabe que está apoiado orientado e acudido*

## Mediunidade

*O desenvolvimento mediúnico deve libertar-se do empirismo, do misticismo religioso, do arbítrio pessoal e das improvisações, evoluindo para o aspecto científico-religioso, com bases e métodos claros e positivos, sob orientação de pessoas de bom senso preparadas previamente e habilitadas em todos os sentidos.*

Desafio ao leitor: escreva para nós se você descobrir de quais livros de Armond estas frases foram retiradas.

# DE ARMOND

de 1894, foram eternizados em muitos aspectos

simplesmente religiosa ou mística, mas iniciática: o homem de partida na Reforma Íntima; eliminando hábitos, vícios, e elementos incompatíveis com essa realização espiritual; e buscando que deve, com toda sinceridade, desejar ser.



Escreveu mais de 50 obras em diversos gêneros literários



Evangelho, haveria dispersão, insegurança, domínio esmorecimento no esforço e nas convicções; tudo isto do, sustentado, amado como sempre e pronto para ser em qualquer circunstância.



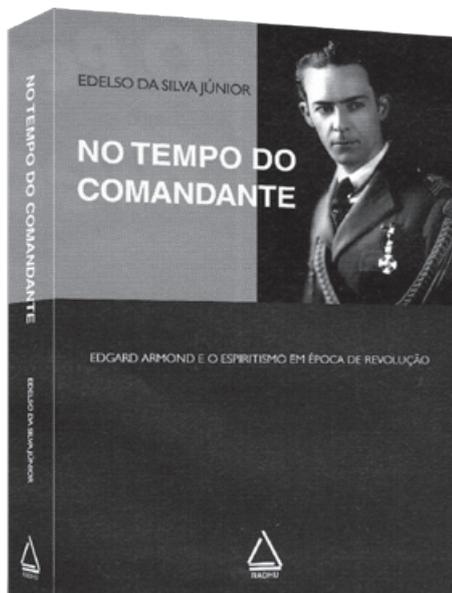
Fundador do jornal O Semeador e, por muitos anos, seu principal colaborador

## Assistência

Assim sendo não haverá mais necessidade de novas leis espirituais, bastando que os homens se amem uns aos outros, como a si mesmos.

## Quer saber mais sobre Edgard Armond?

Edgard Armond, Meu Pai e Edgard Armond – um trabalhador da Seara Espírita / Ismael Armond – Editora Aliança  
No Tempo do Comandante - Edselso da Silva Júnior – Editora Radhu



# A HISTÓRIA AINDA NÃO CONTADA

**E**delso da Silva Júnior é conhecido em nosso movimento como o cinegrafista que registra os momentos importantes da Aliança. Mas são poucos que associam “aquele rapaz” como o autor do livro *Nos tempos do Comandante*, que conta a vida e missão de Edgard Armond no Espiritismo, lançado na última RGA (Reunião Geral da Aliança).

O primeiro trabalho biográfico sobre o Comandante realizado por Júnior – como é mais conhecido – foi o documentário em vídeo *A influência de Armond no Movimento Espírita*. “Não consegui parar mais: foram tantas informações que chegaram depois, pessoas que ligavam para contar fatos novos, além do acesso a outros materiais, que só um livro poderia dar conta, em parte, da vida deste homem.”

Júnior contou ao *O Trevo* suas impressões ao fazer esta biografia.

**O Trevo** – Quando foi seu primeiro contato com Armond e o que despertou seu interesse em contar a história dele?

*Edelson Júnior* – Meu primeiro contato foi em 1989 quando li *Mediunidade*. Somente mais tarde, quando me interessei por assuntos relacionados à cromoterapia, senti a profundidade de seus escritos. Nesta época, escutava e lia muitas coisas a respeito dele, quase sempre críticas infundadas, principalmente acusando-o de antidoutrinário. Todavia, na prática, sabia que seus pressupostos de trabalho funcionavam muito bem. Revi meus conceitos para compreender melhor a abrangência e profundidade da sua missão.

**O Trevo** – O que você descobriu sobre a personalidade de Armond?

*E.J.* – As duas coisas que mais me surpreenderam foram o desprendimento de si mesmo e a sua capacidade inigualável de administrar as críticas em relação ao seu trabalho, principalmente àquelas sem fundamento. Armond tinha foco, objetivo e estabeleceu suas metas. Sempre foi muito

fiel à Espiritualidade maior que o orientava com destaque a Bezerra de Menezes, Razin e Ismael. Posso afirmar que ele passou por experiências reencarnatórias em diversas áreas do conhecimento humano, que deixaram marcas muito profundas e fortes em sua alma e o capacitaram para desempenhar esta missão com a Doutrina Espírita.

**O Trevo** – Em sua opinião, qual foi o maior legado de Armond ao Espiritismo?

*E.J.* – Na qualidade de discípulo fiel de Jesus, que ele realmente foi, seu maior legado foi nos ensinar, com seus exemplos, que podemos alcançar nossos objetivos cristãos enfrentando os desafios que a vida nos impõe se tivermos método, ordem e disciplina.

**O Trevo** – Você afirma que é necessário fazer justiça à memória e realizações do Comandante Armond. Poderia explicar?

*E.J.* – Ele foi muito criticado por uma parte do movimento Espírita, que naquele tempo não compreendeu o que ele se propôs a fazer. Procurei mostrar o outro lado da história que pouquíssimas pessoas conhecem, por conta da personalidade dele – justamente antipersonalista. Só este fato demonstra a grandeza de sua missão.

Ainda há uma questão pessoal minha: acredito que em algum momento, “perdido” no tempo e no espaço, eu tenha feito parte de uma ala opositora ao seu trabalho e hoje, por uma questão de justiça, estou diante dos fatos que me fazem reconhecer sua importância.

**O Trevo** – Como foi a recepção dos leitores?

*E.J.* – O retorno que tenho tido dos amigos e leitores é bem positivo. Todos comentam como o Comandante foi equilibrado e conciliador, não só como espírita, mas como militar e patriota, e permitiu que todos que estivessem ao seu lado se realizassem nas atividades que exerciam sob sua orientação.

*No Tempo do Comandante* – Editora Radhu  
Já esta na segunda edição

# ANTES E DEPOIS DE ARMOND

*Azamar B. Trindade*

Com o intuito de ajudar a percepção dos contrastes entre o que vivenciávamos ontem e o que vivenciamos hoje, relato reminiscências dos anos 1935/1940.

Sou do tempo em que era pecado mortal passar na frente de um Centro Espírita. Se algum incauto, distraído, incorresse nesse pecado, era obrigado a se confessar na mesma semana.

Apesar da proibição, fui, às escondidas, a um “Centro Espírita”: quatinho humilde nos fundos de um quintal: Menininha, médium sem ninguém saber, pediu lápis de cor para os pais, começou a pintar quadrinhos, depois, evoluiu para retratista de entidades, por inspiração. Dizia-nos palavras bonitas, saíamos contentes, sem compreender nada.

Mais tarde fui a uma “sessão do copo” noutra fundo de quintal, onde jovens ruidosos faziam perguntas as mais estapafúrdias. Fiz a minha: “Como se alcança a felicidade?”. Resposta: “Estude o Evangelho e o aplique!” Opa! Esta me tocou profundamente. Passei a respeitar e a procurar orientações sobre tudo que se referisse a religiões.

Em São Paulo, num “Centro Espírita”, corredor semi-escuro, me perguntaram: “O que você quer?” Um Passe. “Segue o corredor”. Segui. No fundo, um homem em pé, encostado numa mesa, fumando. “O que você quer?” Um Passe. Descansou o cigarro na beirada da mesa, levantou os braços, fechei os olhos até que ele me bateu no ombro: “Pronto”.

De outra feita, este um pouquinho melhor, senhora idosa mandou-me sentar: “Você quer tomar passe?” Sim. “Você lê o Evangelho segundo o Espiritismo?” Não. “Então, leia”. Perguntei-lhe qual? Ela percebeu que eu não sabia nada, mostrou-me: “Este, olha!” Disse-lhe, sem querer: “Este seu está muito usado, as pontas das folhas estão gastas”. Ela arrematou: “Este já é o 4º que lemos todos os dias. O anterior também já não dava mais pra ler. Há mais de 15 anos só lemos O Evangelho segundo o Espiritismo.” Pensei: Que coisa emperrada!

Edelso da Silva Junior, na página 139 do seu livro “No Tempo do Comandante”, afirma: “Os Centros Espíritas implantados no Brasil não possuíam as características que possuem hoje. As únicas coisas que sabiam fazer eram sessões de desobsessão, materialização de Espíritos e, em alguns casos, aplicação de passes”.

Graças a Deus, em 1974, comecei a tomar passes na AEE e a frequentar a EAE! Suplantou tudo quanto eu imaginava e procurava há mais de cinquenta anos! Reforma Íntima com Caderneta Pessoal bem escriturada vai ao encontro do que Jesus nos exortou: Melhorai-vos intimamente, do homem velho, escravo, para o homem novo, livre, para alcançar o Amor Cósmico, Universal. Enfim, senti a cultura milenar de Armond atuando nos mínimos detalhes.

Mais bem estruturados, pudemos caminhar, embora pouco a pouco, com mais segurança. Em 1977, ministrei au-

las num C.E. que estava se reestruturando. Entrava-se pela porta principal da residência do dono da casa, atravessava-se toda a casa para chegar lá no fundo do quintal onde funcionava o Centro Espírita, bem próximo a um muro. Do outro lado, a Prefeitura abria uma avenida movimentada. Os alunos estavam divididos: uns queriam abrir um portão no muro, ficando o C.E. mais acessível. Outros não queriam que se abrisse o portão.

Eu não sabia dessa divisão entre os alunos. Numa das aulas, inspirado, exaltei as palavras de Jesus, em Lucas 11:33: “Ninguém, depois de acender uma candeia, a põe em lugar escondido, nem debaixo do alqueire, mas no velador, afim de que os que entrem vejam a Luz”. Conclui: “É o caso dos senhores, poderiam abrir um portão nesse muro e colocar um letreiro luminoso: CENTRO ESPÍRITA TAL...” No final da aula, fui muito cumprimentado. Os alunos haviam desempatado suas dúvidas sobre abrir ou não o portão.

Hoje em dia os Centros Espíritas, com a estrutura que Edgard Armond lhes acrescentou, têm condições de ser Academia do Saber, Oficina da Caridade Pura, Exercício da Mediunidade atualizada e quintessenciada, Vivência ininterrupta das Vibrações de Amor Fraternal ensinadas e exemplificadas por Jesus. Muito obrigado, Mestre Edgard Armond!

*Azamar é do Conselho Editorial  
de O Trevo*

# ESCOLA DE RELIGIÃO PARA CRIANÇAS

*Edgard Armond*

**D**esaconselhamos o uso de catecismo para o ensino religioso das crianças. Pensamos que o melhor processo seja estabelecer conversações, procurando interessá-las em contos e historietas instrutivas. Geralmente, as crianças prestam atenção aos relatos simples, bem urdidos, cujos desfechos encerrem exemplos dignos de serem imitados.

Como é sabido, deve-se partir do simples para o complexo, do concreto para o abstrato. Esta regra pedagógica, usada nas disciplinas escolares, é a que se deve aplicar também no ensino da religião.

Cumpra termos sempre em vista que Jesus se apresentou no cenário terreno como mestre. Foi este o único título que avocou a si, e nenhum outro. Ele ensinava a seus discípulos pelo método natural, empregando, por vezes, parábola de fundo moral, as quais eram entretecidas de motivos da vida cotidiana, isto é, dos usos e costumes vigentes no seu tempo e no seu meio.

É indispensável que a professora de crianças desça até o plano delas, nivelando-se com elas, empregando linguagem clara, acessível ao entendimento infantil. Havendo interesse da parte da criança pelo assunto ensinado, ela, naturalmente, torna-se atenta e disciplinada. Máxime em matéria religiosa é absolutamente necessário satisfazer o requisito acima.

O Espiritismo não pretende impor dogmas, portanto, seu programa consiste em despertar os poderes anímicos latentes na criança, de modo que ela descubra, por si mesma, a verdade, já que a verdade não se ensina nem se aprende, descobre-se, conforme diz o Mestre: “Se permanecerdes nas minhas palavras, sereis realmente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos fará livres”.

Devemos, portanto, apelar para o raciocínio e não para a memória. Este processo é o inverso daquele empregado pelos credos totalitários, cujo objetivo é entulhar a mente infantil de regras e preceitos, que deverão ser retidos na memória.

Semelhante método jamais pode corresponder aos legítimos imperativos da educação, pois esta, quando verdadeira, transforma-se posteriormente em autoeducação, habilitando o discípulo a se dirigir e se orientar por si mesmo na aquisição de conhecimentos.

A educação, em sua legítima expressão, faz homens livres, enquanto que a falsa produz títeres e imitadores, sem expediente próprio e sem personalidade.

Estas afirmações soam tão atuais! Quando você acha que foram escritas? Quem foi o educador que as escreveu?

Pois saibam que foram escritas há mais de cinquenta anos por Pedro de Camargo e Edgard Armond. Ficamos surpresos com a atualidade e o poder de síntese das considerações. Apresentam conceitos básicos usados na Evangelização Infantil e que se mantêm nos cursos de preparo de evangelizador, na elaboração do programa, no preparo das aulas, no relacionamento evangelizador/criança. Além de demonstrar a necessidade da educação “verdadeira” na infância para o sucesso da programação reencarnatória.

O trecho ao lado foi extraído do livro “O Espiritismo e a Próxima Renovação”, da Editora Aliança, onde podemos encontrar mais detalhes e perceber a abrangência da visão de Armond sobre o ensino religioso para crianças.

Uma visão que vem confirmar o tema deste ano: Evangelização Infantil, eis o caminho!

*Equipe de Apoio à  
Evangelização Infantil*

# A MISSÃO DA ALIANÇA INCLUI OS JOVENS

“**A** juventude necessita urgentemente de apoiar-se em um ideal forte e construtivo, acima de horizontes meramente humanos; e nenhum ideal é maior e mais elevado que este, de dedicar-se ao serviço do Bem, ajudando a construir na Terra, desde já, alicerces sólidos da futura vida espiritual.” trecho do livro Verdades e Conceitos II - Edgard Armond - Cap 39 - Um Ideal para os Jovens.

Ao lermos este capítulo façamos a pergunta: até que ponto estamos proporcionando espaço para que o jovem que busca auxílio possa “apoiar-se em um ideal forte e construtivo” de vivência cristã, de formação moral?

A Casa Espírita que integra a Mocidade logo percebe esse Ideal proposto por Armond, que preocupado com a Juventude endereça outra nota a todos os grupos, nesse mesmo capítulo:

“Este é o setor da propaganda espírita que, no momento, necessita de mais amplos desdobramentos e mais assíduos cuidados por parte dos líderes, dirigentes e editores, não se esperando que as vicissitudes nos empurrem, mas antecipando-nos aos acontecimentos”.

O texto continua atual, a contribuição de Armond para as Mocidades, abriu espaço para a Juventude que busca o que o mundo não pode oferecer, um caminho contínuo, onde a Mocidade FORMA novos sentimentos, e a Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE) vem REFORMAR os sentimentos enraizados do passado.

Outro alerta de Armond, neste mesmo capítulo, reforça a necessidade de agirmos em auxílio da formação cristã dos jovens. “Contra a juventude trabalham forças malélicas e traiçoeiras vinculadas aos programas de envolvimento da Terra pelas forças do Mal; e estas

têm alto interesse na desorientação dos jovens, que serão amanhã o governo do mundo...”

Neste contexto, o Espiritismo tem papel preponderante, pois a racionalidade de sua mensagem tem o poder de tocar o coração desses jovens. Além disso, a Missão da Aliança, de Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o bem da humanidade, inclui explicitamente crianças, jovens e adultos.

Portanto, que os dirigentes dos Grupos da Aliança atentem para as orientações de Armond e cuidem deste setor, com responsabilidade, para que tenhamos homens de bem em um mundo melhor.

*Flavio Darin é do G.E.A.E. Santos  
- Litoral Centro*

## HÁ ESPERANÇA PARA NOSSA MORADA

Ao ler as edições de O Trevo de fevereiro e março e ao tentar encontrar a resposta para a pergunta formulada sobre se estamos preparados para o futuro, fiz algumas reflexões, que tento resumir aqui.

Quando, ao apelo do Verbo, Espíritos Superiores encarregados das construções planetárias iniciam a grande jornada cósmica, os mundos criados lançam-se em frenética dança pelos espaços infinitos, para darem início ao grande Plano de Deus.

E quando um desses mundos estaciona num ponto do imenso universo, um magnífico espírito da Esfera Crística, em nome da bondade divina e do amor, lança sobre esse mundo seu olhar compassivo e o toma sob sua proteção.

A partir daí, o planeta se destaca no cenário universal como mais um campo para que espíritos possam viver as grandes experiências evolutivas para as quais foram criados. Assim ocorreu com o planeta Terra, que serve como nossa

morada atual na Casa do Pai.

Yuri Gagarin afirmou olhando lá do alto: “A Terra é azul”. E os filósofos e poetas deitaram a falar das maravilhas do planeta azul. Mas, passados tantos anos desde Gagarin, fomos gradativamente mudando a cor do planeta.

Como criaturas divinas que somos, precisamos reconhecer que nos desviamos de tudo que gera equilíbrio e ter a humildade de ouvir os gritos dolorosos do planeta que clama por humanidade e cuidados.

Não foi essa a morada concebida pelo nosso Governador Planetário, Jesus, que concebeu um mundo para vivermos o Amor. Por isso, apesar de tudo, ainda há esperança!

*Fábio Pezzim Guimarães é do CE Discípulos de Jesus - Bela Vista*

C.E. Casa de Meimei  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Leste

*“O mundo desengana e justifica o pessimismo de muitos, mas este julgamento é uma visão imperfeita.”*

Várias vezes tive momentos de pessimismo e descrença, julgava que lutava contra o imponderável, tudo era destino, escrito no livro de Deus. Era minha incapacidade de lutar contra os obstáculos, usando como desculpa a “vontade de Deus”. Hoje, na doutrina espírita aprendi que posso e devo alterar o meu “destino” para melhor, elevando meu pensamento a Jesus.

Edson Tadeu Martins – 3.ª turma

EAED – Casa Espírita  
Edgar Armond/ABC  
Osasco-SP  
Regional ABC

*“O corpo é o templo do espírito.”*

Quando ainda me era desconhecido que o corpo é o templo do espírito, não me ocupava com o zelo merecido a este valioso vaso, o qual já foi morada da intolerância e da impaciência. Hoje, aprendi que devo cuidar da harmonia do corpo, lutando para substituir feitos por virtudes.

Hélio de Jesus Rodrigues – EAED

Casa Alvorada Cristã  
Cosmópolis S/P  
Regional Campinas

*“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”*

Nas lutas habituais sempre faço cobranças das pessoas que estão na minha volta, sendo egoísta e esquecendo-se de ser educado e paciente. Hoje, aprendi a buscar harmonia dentro e fora do lar, aprendendo a amar e respeitar todos que estão próximos de mim, graças aos ensinamentos da EAE.

Carlos Gildo P. da Silva – 13.ª turma

C.E. Discípulos de Jesus/Paraíso  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Centro

*“Nos graus inferiores da evolução somente os que compreendem o sofrimento se humilham e se salvam”*

Sei que já pertenci a graus inferiores de evolução, mas, agora com a força do pensamento positivo e o amor como lei soberana, compreendi o sofrimento e sem revolta aprendi a aceitar. Também compreendi que é preciso vibrar no bem, assim estamos protegidos e buscando nossa evolução, lembrando que a prece é a ligação da criatura com o criador.

Hilda Ramos Monteiro – 7.ª turma

Casa Espírita À Caminho da Luz  
São Vicente/SP  
Regional Litoral Sul

*“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma”*

Para mim e minha família parecia que o mundo havia desabado sobre nós, com marido doente e filhas para cuidar, trabalhava muito, porém, sempre acreditei que tudo ia melhorar. Perdi o marido, ficamos assustadas, mas, tudo começou a se ajustar, pude ver uma luz, nunca perdi a fé e continuo agradecendo a Deus, pois, tudo poderia ter sido pior.

Genoveva Braz dos Santos – 15.ª turma

C.E. Mansão da Esperança  
- CEME  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Oeste

*“O seu mau humor não modifica a vida”*

Penso que modifica para pior, se viver mal humorada tudo ao meu redor vai piorar, então, procuro estar bem humorada, sorrindo, sempre contemplando o dia mesmo que esteja ruim. Quando você demonstra alegria não irrita as pessoas, transmitimos bons sentimentos e bom humor, logo, o mau humor não torna a vida melhor.

Cássia Regina Z. Ceraso – 47.ª turma

Verdade e Vida -  
Evangelização e Cultura  
Espírita  
S. Bernardo do Campo/ SP  
Regional ABC

*“O cristão é chamado a servir em toda parte”*

Sei que chegou o momento de aceitar o chamado e começar a servir, mesmo ainda com receio em atender, sou orgulhosa e me escondo na desculpa de que se começar não posso desistir, e esta muleta me impede de servir como cristã. Hoje, compreendo que não sou perfeita, e servir ao próximo é prosseguir na conquista de reforma íntima.

Stela AP. Alves de S. Santos – 4.ª turma

C.E. Caminhos da Libertação  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Norte

*“Toda virtude que se conquista é uma porta nova que se abre para um mundo melhor”*

Não direi que conquistei uma virtude, mas, aprendo a ter paciência, não alimentando a raiva, a intolerância, o deboche e tem dado certo, pelo menos externamente, porém, não no meu íntimo. Não falar o que penso tem me dado certo conforto, não mais me exponho, espero transformar em uma prática de vida.

Eliana Pereira da Silva – 12.ª turma

Casa Espírita Jesus de Nazaré  
São Paulo/SP Norte  
Pindamonhangaba-SP

*“O sofrimento é um recurso do próprio Espírito para evoluir”*

Não fomos criados pelo Pai para evoluir pela dor, ela é fruto das nossas escolhas, é um alerta contra pensamentos e idéias negativas para nos tirar da ilusão. Na EAE procuro descobrir e sanar a sua causa, que está em mim, pois, evoluir pelo esclarecimento e pelo amor é mais inteligente do pelo sofrimento.

José Carlos de Paula Garcia - EAED

## Conselho de Grupos Integrados Reunião de 21/03/10

Aprovação das contas da ALIANÇA e da ALDELE: Os balanços anuais foram aprovados em Assembleia.

Escola de Aprendizes à Distância: a equipe da EAED fez apresentação destacando o potencial e recursos que podem fazer a diferença no mundo.

Mediunidade: O caminho da escola iniciática é complementado com a escola mediúcnica. Devemos refletir em suas lacunas e potenciais.

Planejamento Estratégico: PE-01 – Qualidade de dirigentes: O grupo estuda como melhorar a qualidade da gestão dos dirigentes e expositores de todos os processos de evangelização. PE-02 – Conceitos: Prepara a atualização dos dados da Aliança. PE-03 – Iniciação Espiritual: Planeja como melhorar a conscientização e vivência dos conceitos de iniciação espiritual propostos pela EAE. PE-04 – Comunicação: A comunicação pode melhorar a atuação de todos os grupos do PE.

Visitas: Três casas conselheiras relataram suas visitas de apoio.

RGA 2011: Será realizada em quatro polos, com todas as regionais, em 6 e 7 de março de 2011, com o tema “Confraternizar para Melhor Servir”.

FDJ: A coordenação pede que sejam enviados dados dos exames espirituais e ingresso para: fdj@alianca.org.br, com cópia para joaceles@uol.com.br.

O TREVO: Consolidando os pedidos dos grupos, tivemos um aumento de tiragem para 9.000 exemplares.

Estudo do Livro dos Espíritos: Foi composto um grupo de conselheiros para reavaliar o estudo do Livro dos Espíritos ao final da Escola.

Avaliação: A apresentação de apenas três equipes de apoio é mais proveitosa do que o modelo anterior. Na reunião de junho, será abordada a revisão do Livro Passes e Radiações.

Ata da reunião do CGI disponível em [www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br).



A Fraternidade Espírita Maria de Nazaré, de Feira de Santana, iniciou suas atividades no mês de maio, passando a fazer parte da Regional Bahia-Ceará.

## Regionais Vale do Paraíba e Litoral Norte

Em clima de intensa fraternidade, no dia 18 de abril passado, o G.E. Anjo Ismael sediou o encontro mensal da diretoria da Aliança Espírita Evangélica, com a participação de companheiros da Regional Vale do Paraíba - Centro e Guarapari.

Após a prece de abertura, o Plano Maior nos direcionou à profunda reflexão que diz respeito ao futuro da evangelização em nosso globo, o nosso papel enquanto evangelizadores e o papel do Ideal que abraçamos.

Eduardo Miyashiro recordou o momento em que a Aliança entrou em nossas vidas, dando a deixa para contar a história da nossa Anjo Ismael, a primeira casa na região do Vale do Paraíba a adotar o programa de Aliança, em 1º de janeiro de 1976.

Os cinco programas básicos da Aliança também foram focados neste encontro, com especial ênfase na FDJ, uma vez que o Discípulo atua em qualquer parte, sem a necessidade de ser chamado. Refletimos ainda sobre como manter acesa a chama da FDJ quando o discípulo torna-se dirigente de si mesmo e sua responsabilidade é maior.

Na parte da tarde, foi feito um resumo do Planejamento Estratégico e das atividades das Equipes de Apoio da Aliança.

Esse encontro foi muito importante a todos os participantes, pois vivenciamos o trabalho em equipe, que é a forma como a Aliança se estrutura e se desenvolve, saindo do foco da Casa Espírita e adotando um sentido maior, o de Ideal de trabalho, vivência e evangelização.

*Júlio Issao – G.E. Anjo Ismael – Regional Vale do Paraíba – Sul*



*Aula do Curso Básico de Espiritismo na Sociedad Espirita Ramon Caballero, na cidade de Puerto Padre*

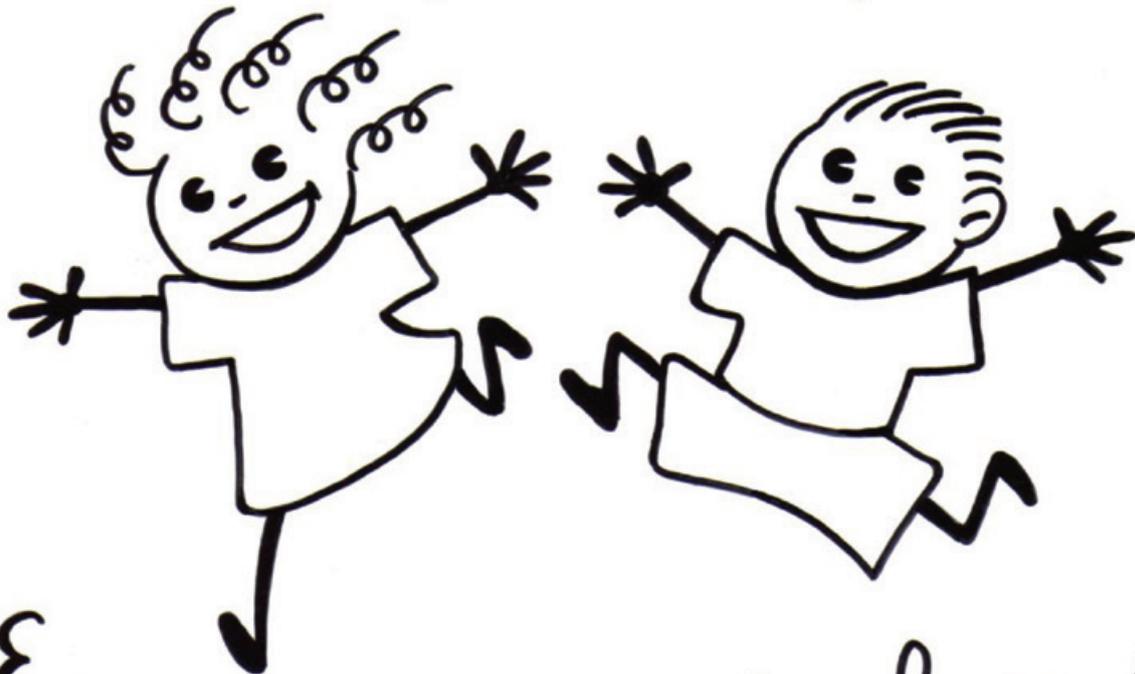
## Caravana a Cuba

A 6ª. Caravana a Cuba foi realizada no período de 9 a 26 de abril de 2010, com a participação de: Flávia Ribeiro Silva Modesto, de Petrolina-PE, Luiz Pizarro, de São Paulo-SP e Wilson Paula de Sá Jr., de Brusque-SC.

Foram acompanhados 16 grupos de Curso Básico de Espiritismo, com 168 alunos e implantado o Caderno de Temas para 29 turmas de Escola de Aprendizes do Evangelho, com 455 alunos.

Nas turmas em que foi implantado o Caderno de Temas, percebemos um alto grau de interesse por parte dos alunos. Observamos também a facilidade com que os alunos têm assimilado os conceitos da Escola. Para essas turmas, no período de 18 de junho a 8 de julho próximo, realizaremos a cerimônia de passagem para o Grau de Aprendiz e implantaremos a Caderneta Pessoal.

Evangelização Infantil:



Eis o caminho!

**5º ENCONTRO DE  
EVANGELIZADORES INFANTIS  
26/09/2010**

Local: C.E.U. Aricanduva Profª Irene Galvão de Souza  
Av. Aricanduva, altura do nº 5600  
Regional São Paulo Leste

Inscrições de 01 a 30 de Junho de 2010  
Com o coordenador de evangelização infantil de sua  
regional